



ESTRUTURA DE TRÊS ESPÉCIES ARBÓREAS DE UMA FLORESTA MONODOMINANTE INUNDÁVEL DO RIO GUAPORÉ.

Nilo Leal Sander – Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós Graduação (Mestrado) em Ciências Ambientais, Cáceres, MT. nilosander@gmail.com;

Carolina Joana da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós Graduação (Mestrado) em Ciências Ambientais, Cáceres, MT. Solange Kimie Ikeda Castrillon – Departamento de Ciências Biológicas, Cáceres, MT. Joari Costa de Arruda - Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós Graduação (Mestrado) em Ciências Ambientais, Cáceres, MT.

INTRODUÇÃO

O Bioma Amazônico conjunto de ecossistemas florestais de 6,9 milhões de quilômetros quadrados, distribuídos por nove países. No Brasil este Bioma tem 4,2 milhões de quilômetros quadrados, que inclui as áreas de transição e trechos de outras formações vegetais, (Carneiro Filho e Souza 2009). Este bioma é composto por um mosaico de fisionomias que o torna único e especial. uma dessas fisionomias é chamado de buritizal, este é caracterizado por uma monodominância de buritis (*Mauritia flexuosa* L.). Para ser classificado assim, segundo Connell & Lowman (1989), a dominância (ou outro parâmetro, como densidade e valor de cobertura) tem que ter mais de 50% de uma única espécie formadora do dossel. Os buritizais exercem um papel fundamental no equilíbrio dos ecossistemas, auxiliando na manutenção dos corpos hídricos e da umidade do solo nas épocas secas e como fontes de carbono além de evitar o assoreamento dos rios e servir de habitat e fonte de alimento para uma ampla diversidade de fauna (Rigueira *et al.* 2002).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar a estrutura de três espécies com maior IVI (índice de valor de importância), de uma floresta monodimante de *Mauritia flexuosa* L. inundável em Vila Bela de Santíssima Trindade, com enfoque sócio econômico.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudos O Vale do Alto Guaporé, atualmente formado pelos municípios de Jauru, Pontes e Lacerda, Vale de São Domingos, Vila Bela da Santíssima Trindade, Conquista D'Oeste e Nova Lacerda, todos localizados na região Sudoeste do Estado do Mato Grosso (PIERANGELI *et al.*, 2009), é conhecido por encontrar-se em um local de transição entre a Floresta Amazônica o Cerrado e o Pantanal, proporcionando assim uma diversidade elevada de espécies. As parcelas foram implantadas no buritizal do Rio Guaporé na cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, com histórico de uso das espécies pelas comunidades quilombolas locais. Possui um relevo marcado por uma extensa superfície sedimentar, dando origem a extensos chapadões. O clima que predomina é o tipo quente e semi-úmido, com dois fatores marcantes: temperatura elevada e a existência de uma estação muito chuvosa e outra de seca prolongada. A hidrografia esta ligada à bacia amazônica, marcada pelo rio Guaporé, principal artéria fluvial do município. Amostragem Foram instaladas 10 parcelas de 100x10, subdivididas em 10 parcelas de 10X10, no sentido da margem para o cento. E amostradas nestas todas as plantas com DAP (Diâmetro à altura do Peito) \geq 5cm e $>$ 3 metros de altura. Para estudar a fitossociologia das espécies nas parcelas foram utilizados os parâmetros

de estrutura, segundo proposição de Muller-Dombois e Ellenberg (1974), calculados por meio do programa Mata Nativa 2.0 (CIENTEC, 2006).

RESULTADOS

As espécies que apresentaram maior IVI (índice de valor de importância) foram: *Mauritia flexuosa* L. (59,33), seguida por *Brosimum lactescens* (S.Moore) C.C.Berg e *Calophyllum brasiliense* Cambess. com 11,83 e 8,87 respectivamente. Os indivíduos de *M. flexuosa* L., são em sua grande maioria já adultos, tendo suas classes diamétricas variando entre 20,5 a 45,4 cm, enquanto os indivíduos de *Brosimum lactescens* (S.Moore) C.C.Berg e *Calophyllum brasiliense* Cambess. tem maior número de indivíduos nas classes que vão de 5,5 a 25,5 cm de diâmetro, demonstrando a predominância de indivíduos mais jovens.

DISCUSSÃO

Em conjunto as três espécies somam 80,03 do IVI total. A espécie *Mauritia flexuosa* L. foi a que apresentou maior valor, esperado por se tratar de uma floresta monodominante, contudo a sua população está concentrada toda em indivíduos mais velhos, não demonstrando nenhum sinal de regeneração. Segundo Carvalho (1991), as veredas que tem dominância de *M. flexuosa* L. possuem quatro estádios evolutivos, começando na fase de instalação destas espécies em solos hidromórficos com dominância de gramíneas até a substituição desta paisagem para uma de mata de galeria ou mata ciliar, esta transformação acontece uma vez que depois da instalação da população de buriti criam-se condições favoráveis para o estabelecimento de outras espécies, impedindo que indivíduos de *M. flexuosa* L. conseguissem se desenvolver até a fase adulta. Esta afirmação vem de encontro aos dados coletados na área de estudo, pois tanto *Brosimum lactescens* (S.Moore) C.C.Berg quanto *Calophyllum brasiliense* Cambess demonstram-se em estágios de regeneração. Outro fator que corrobora com esta afirmação é a associação destas espécies com os “morrotes” criados pelos indivíduos de *M. flexuosa* L. que dão suporte e criam condições mais favoráveis para o estabelecimento de várias espécies. Os indivíduos de *Brosimum lactescens* (S.Moore) C.C.Berg e *Calophyllum brasiliense* Cambess possuem um número maior de indivíduos em classes de menor diâmetro formando o padrão de J invertido, com manejo adequado estas espécies poderão ser utilizadas pela comunidade local, incrementando assim a renda destes.

CONCLUSÃO

Os indivíduos de *Mauritia flexuosa* L. estão nas classes de diâmetro maiores, demonstrando uma faixa etária alta de população e um não padrão de J invertido, o contrário encontrado pelas populações de *Brosimum lactescens* (S.Moore) C.C.Berg e *Calophyllum brasiliense* Cambess, com dominância de indivíduos em classes menores, mostrando um estado de J invertido, o que nos dá a indicação que estas madeiras se bem manejadas poderiam servir como incremento de renda para a população quilombola local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO FILHO, Arnaldo; SOUZA, Oswaldo Braga de. Atlas de pressões e ameaças às terras indígenas na Amazônia brasileira. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2009.

CARVALHO, P.G.S.; As veredas e sua importância no domínio do Cerrado. Informe Agropecuário vol.15, n 168, p 47-54, 1991.

CIENTEC - Consultoria e Desenvolvimento de Sistemas. 2006. Mata Nativa 2, versão 2: Sistema para análise fitossociológica e elaboração de inventários e planos de manejo de florestas nativas. Viosa, Cientec.

CONNELL, J.H. & LOWMAN, M.D. 1989. Low-density tropical rain forests: some possible mechanism for their existence. The American Naturalist 134: 88-119

MULLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. 1974. Aims and Methods of vegetation ecology, London, Sydney & Toronto.

PIERANGELI M.A.P., EGUCHI E., RUPPIN R.F., COSTA R.B.F., VIEIRA D.F. Teores de As, Pb, Cd e Hg e fertilidade de solos da região do Vale do Alto Guaporé, sudoeste do estado de Mato Grosso. Revista Acta Amazônica, 39(1):61-70, 2009.

RIGUEIRA, S.; BRINA, A. E.; FILHO, J. R.; COSTA e SILVA, L. V.; BEDÊ, L. C.; REZENDE, M. 2002. Projeto Buriti: artesanato, natureza e sociedade. Instituto Terra Brasilis de Desenvolvimento Sócio-Ambiental. p 118.